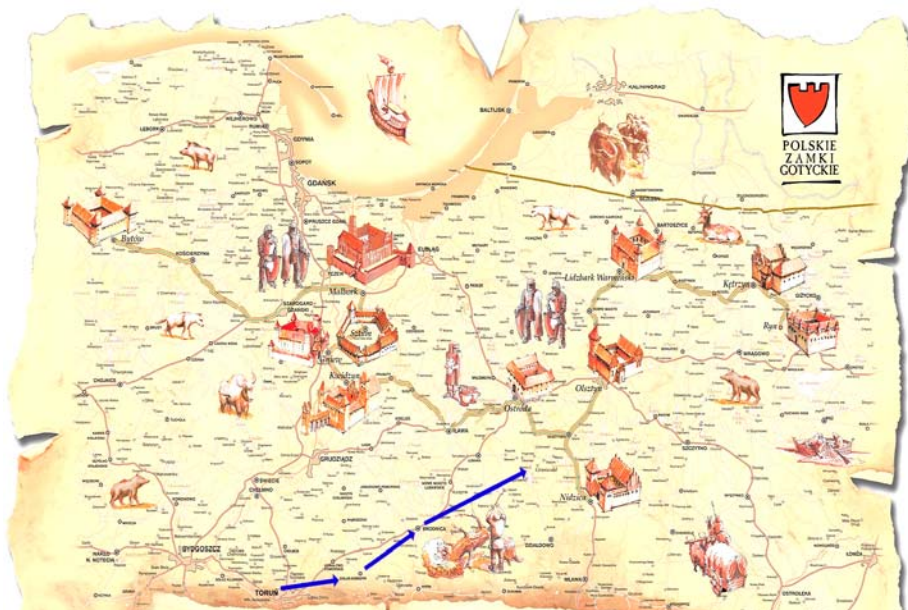




O século XV trouxe mudanças importantes na política da Polônia com relação aos Cavaleiros Teutônicos que estavam sediadas em suas terras com o intuito de cristianizar. Na primavera de 1409, o do Grão-Duque lituano Vytautas, provocou uma revolta antiteutônica na Lituânia. O Grão-Mestre da Ordem Teutônica Ulrich von Jungingen dirigiu-se ao rei da Polônia, Władysław Jagiełło, para pedir a neutralidade da Polônia no conflito da Ordem com a Lituânia que apoiava a Samogícia (no território da Lituânia). O rei recusou. Como resultado o Grão-Mestre mudou a direção de ataque nos primeiros dias de agosto de 1409 e as tropas dos religiosos cruzaram a fronteira da Polônia, ocuparam as terras de Dobrzyń e invadiram Kujawy e a Grande Polônia. Jagiełło rapidamente recuperou Kujawy e Bydgoszcz, e o movimento da campanha militar de 1409 foi concluído. No dia 08 de outubro de 1409, sob o castelo de Bydgoszcz foi assinada a trégua, que deveria ir até 24 de junho de 1410. Neste acordo, mediaram os príncipes da Silésia (Wrocław, Świdnica e Oleśnic) enviados pelo rei checo Wacław. Durante a trégua a terra de Dobrzyń permaneceu nas mãos dos Cavaleiros Teutônicos, e a disputa seria resolvida pelo rei Checo. Os textos da paz eram aparentemente muito benéficos para os Cavaleiros Teutônicos, e deram tempo ao rei Jagiełło para organizar uma expedição militar no ano seguinte. Em Cracóvia e Malbork começaram os preparativos para uma batalha decisiva. Ambos os lados enfatizaram os contatos diplomáticos. Os Cavaleiros Teutônicos já em dezembro de 1409, fizeram uma aliança com o rei húngaro, Sigismundo de Luxemburgo, que tentou quebrar a união polono-lituana. Em favor da Ordem declararam-se os príncipes da Pomerânia Ocidental. Apressaram-se também numerosos cavaleiros da Europa ocidental. Os países da União assinaram um pacto de paz à beira do rio Ugra (Rússia) com o Grão-Duque de Moscou e a aliança com a Moldávia. O pretendente ao trono tártaro mostrou estar pronto para ajudar, um vassalo do Grão-Duque Vytautas, Chan Jalal ad-Din. Todas as partes recrutaram cavaleiros. Os poloneses recrutaram na República Checa (dali vieram mais de 3000 homens liderados por Jan Sokoł).

Um plano detalhado da campanha militar polonesa prevista para 1410, provavelmente, tenha sido planejado na cidade lituana de Brześć, em dezembro de 1409, durante a deliberação do rei Jagiełło com Witold, envolvendo o Vice-Chanceler da Coroa Mikołaj Trąba. Foi decidido que o alvo principal de ataque seria Malbork, com a intenção de forçar a Ordem a aceitar a questão em debate. Como local de concentração final das tropas foi escolhida a cidade de Czerwińsk às margens do rio Vístula.

A Ordem estava ciente dos preparativos da República das Duas Nações e esperava um ataque bidirecional - dos poloneses e lituanos na Pomerânia em direção a Samogícia. Para combater esta ameaça, Ulrich von Jungingen concentrou parte das suas tropas nos arredores de Świecie, deixando uma grande parte de seu exército nos castelos do Leste - em Ragnó próximo de Gیزیcko e Memel (Kłajpeda). Os poloneses e lituanos escondiam seus planos, organizando várias incursões em território inimigo. Ulrich von Jungingen solicitou a prorrogação do armistício até 04 de julho para que pudessem chegar soldados da Europa Ocidental. O lado polonês e lituano tinha tempo suficiente para reunir suas forças. No dia 30 de junho de 1410, as tropas da Grande-Polônia e Pequena-Polônia, próximo de Czerwińsk, cruzaram a ponte de barcas sobre o rio Vístula, e em 02 de julho juntaram forças com as da região de Mazóvia e Lituânia. Os exércitos unidos marcharam para o ataque em direção de Dobrzyń que havia sido ocupado no ano anterior pelos cavaleiros da Ordem Teutônica, mas depois de uma semana as tropas entraram no território dos Cavaleiros Teutônicos, dirigindo-se diretamente para a capital da Ordem, em Malbork. Os cavaleiros ficaram totalmente surpresos. Ulrich von Jungingen apressadamente passou a concentrar suas forças com a retirada de seu exército das cercanias de Świeć e decidiu organizar uma linha defensiva no rio Drwęca. As margens desse rio foram fortificadas com paliçadas e o castelo nas proximidades Kurzętnik foi reforçado. Após consulta com o conselho de guerra, Jagiełło decidiu evitar a armadilha e comprometeu-se a contornar as tropas da Ordem religiosa do lado leste. As tropas da União retiraram-se em 11 de julho das proximidades de Kurzętnik e, em seguida, por meio de Lidzbark Welsk e Działdów, e parte dos exércitos, provavelmente, o lituano e tártaro, também por meio de Nidzica, continuaram sua marcha na direção de Malbork. No dia 13 de julho os exércitos da União chegaram à cidade e castelo da cidade de Dąbrówno que foi conquistada, saqueada e queimada. Após parada de um dia em Dąbrówno, antes do amanhecer de 15 de julho o exército polono-lituano "em todas as frentes" moveram-se na direção de Ulnow e do lago Łubień no leste de Grunwald, onde levantaram acampamentos. Enquanto isso, as tropas dos Cavaleiros Teutônicos, após o desaparecimento dos soldados poloneses das cercanias do rio Drwęca, marcharam por Bratian e Lubawa na direção de Grunwald e Stębark, com a intenção de impedir a marcha do exército real.



Na manhã de 15 de julho de 1410, os dois exércitos se encontraram no campo entre as aldeias de Grunwald, Stębark e Łodwigowo. Ambos os exércitos estavam formados em linha um de frente ao outro. As tropas polonesas e lituanas estavam mobilizadas entre Łodwigowo e Stębark, no flanco e, em parte, na floresta perto do lago Lubień. A ala esquerda das principais forças polonesas formadas sob o comando do Marechal Zbigniew, de Brzeź, consistiam basicamente de cavalaria pesada. A ala direita das forças de coalizão composta por cavaleiros do Grão-Ducado da Lituânia, sob o comando do Grão-Duque Vytautas, consistia de cavalaria ligeira. Entre as forças da ala direita estavam as bandeiras de todo o Grão-Ducado da Lituânia, bem como as tropas auxiliares dos tártaros, lideradas pelo Xá Dazalal ad-Din, as tropas moldavas enviadas por Alexandre - o Bom, e, possivelmente, divisões de tropas sérvias. A parte central era composta por tropas mercenárias envidas da República Checa e da Silésia, e os batalhões de Smoleńsk. A totalidade dos exércitos da União era comandada pelo rei Władysław Jagiełło. De acordo com o escritor Jan Długosz, antes da batalha, três centenas de soldados das tropas checas bateram em retirada do campo de batalha sem o conhecimento do rei. Eles retornaram, entretanto, quando o vice-chanceler do Reino da Polônia, Mikołaj Trąba, encontrou-os em seu caminho, os convenceu quanto ao medo que deveriam ter das forças religiosas. Mesmo assim, durante a batalha dos mercenários da Boêmia e da Morávia do esquadrão St. George mais uma vez deixaram o campo de batalha, por iniciativa do seu comandante Jan Sarnowski. Também desta vez Mikołaj Trąba os advertiu e acusou Jan Sarnowski de traição, privando-o do comando da divisão. A batalha começou próximo do meio-dia. Em frente às tropas do Grã-Duque - "... a distância entre ambos era de uma flecha" – os exércitos aliados ficaram escondidos nas matas. A longa espera sob o sol a pino levou o Grão-Mestre a enviar emissários com um presente provocativo, duas espadas desembainhadas. Długosz descreve este fato: "O Grão-Mestre Ulrich da Prússia envia-lhe e a seu irmão (...) duas espadas, para ajudá-lo, que com elas e com seu exército aja com menos hesitação e mais coragem do que mostra, e também que não se esconda nos bosques e pomares, e não atrase a luta ..." Pouco tempo depois, "todo o exército do rei Jagiełło cantou alto a canção *Bogurodzica* (Mãe de Deus) a uma só voz, e depois ao levante da espada lançaram-se em batalha." Para que no fervor da luta fosse possível se identificar no campo de batalha foram definidas senhas, "que soavam: 'Kraków', 'Vilnius'. Pode se diferenciar cinco fases da batalha:

- na primeira fase: a cavalaria ligeira, lituana e tártara, atacou a artilharia e a infantaria dos Cavaleiros Teutônicos. A artilharia dos cavaleiros conseguiu dar duas salvas, e não participou mais do restante da batalha.

- na segunda fase: a batalha começou com o ataque dos cavaleiros Teutônicos às asas, direita e esquerda, do exército polono-lituano e o choque das unidades pesadas em ambos os lados. Como resultado, formaram-se dois centros de luta: a ala direita da divisão lituano-russo-tártara contra a Ordem Teutônica nas proximidades do Stębark, e a ala esquerda das forças polonesas e forças mercenárias contra as principais forças da Ordem Teutônica. Esta fase da batalha durou cerca de uma hora.

- na terceira fase: da batalha surgiu, quando a cavalaria dos cavaleiros da Ordem rechaçou numa ação sangrenta as divisões do exército lituano (40 bandeiras; NT - cada bandeira tinha entre 300 e 350 soldados) sob o comando do grande príncipe Witold na direção da floresta e efetivamente ocorreu a quebra da asa lituana. Esta, assim chamada, retirada dos lituanos (de acordo com algumas versões inicialmente criadas) envolvia a retirada de forças religiosas importantes. Estas tropas voltaram ao campo de batalha principal, convencidas da vitória da Ordem, enquanto as tropas polonesas da ala esquerda tomavam um monte próximo dos religiosos. Nesta fase da batalha, os cavaleiros quase venceram a bandeira de batalha do rei e até começaram a cantar uma canção de vitória (em alemão: "*Christ erstanden ist*" - "Cristo ressuscitou"). "... os soldados que lutaram sob a bandeira real levantaram-na imediatamente ... e desejando acabar o vergonhoso insulto na forma de ataque aos mais ferrenhos inimigos para esmagá-los completamente." Essa fase durou por 2-3 horas.

- na quarta fase: ocorreu o ataque do esquadrão reserva de 16 bandeiras do Grão-Mestre e a luta no centro e na asa esquerda polonesa. A ofensiva das forças do exército polonês destruiu a principal reserva da divisão dos cavaleiros da Ordem e permitiu terminar um ataque decisivo da cavalaria ligeira escondida nos arbustos das proximidades. Ocorreu o cerco militar e a derrota final dos Cavaleiros Teutônicos. Esta fase durou cerca de 1-2 horas.

- na quinta fase: ocorreu a conquista dos acampamentos e concentração dos cavaleiros Teutônicos durante a perseguição de suas tropas em fuga.

A batalha ao todo durou mais de seis horas e terminou antes de anoitecer. A vantagem no campo de batalha, praticamente o tempo todo (da terceira fase, quando um pouco surpresas as forças armadas da República polono-lituana se afastaram para a defensiva), foi das tropas comandadas pelo rei da Polônia. Como descreve Długosz: "... Naqueles dias muitos faziam parte do mundo das batalhas, mas nenhuma das pessoas vivas naquela época não se lembra de massacre tão terrível. Cairam sob os pés do grande rei, não apenas a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos, mas toda a Alemanha, que na época ajudou com os melhores cavaleiros 'a vanguarda teutônica', que penetrava cada vez mais no território eslavo".

A importância da batalha de Grunwald

O resultado da batalha teve um grande impacto sobre as relações políticas na Europa contemporânea. Não só quebrou o poder da Ordem Teutônica, mas também elevou a dinastia Jagielloniana classificada como a mais importante do continente. Segundo alguns estudiosos (p. ex. Stefan Maria Kuczyński, Paweł Jasienica) – foi um sucesso fenomenal e inesperado das forças polonesas, e causou uma grave crise nas relações polono-lituanas. O rei decidiu com uma atitude cuidadosa, pois temia um aumento muito forte da importância da Polônia na União polono-lituana e retardou a perseguição das tropas remanescentes da Ordem Teutônica de Malbork. A batalha em si não levantou quaisquer inovações táticas significativas (sem contar a travessia do pontão da ponte sobre o rio Vístula). Após a batalha houve um declínio lento da importância das tropas mercenárias estrangeiras (muitos soldados convidados pela Ordem eram ilustres cavaleiros da Europa Ocidental, que ao ver o desequilíbrio das forças e sentindo a derrota não compareceu ao campo de batalha).

Algo sem precedentes, no entanto, foi o gesto generoso do rei, que mandou encontrar o corpo do Grão-Mestre Ulrich von Jungingen e de os irmãos mais importantes da Ordem de devolvê-los com honra para Malbork.

Os troféus desta batalha foram principalmente as 51 bandeiras dos Cavaleiros Teutônicos. Uma descrição detalhada dos mesmos, juntamente com ilustrações foi feita também pelo escritor Jan Długosz em sua obra *Banderia Prutenorum*, escrita no século XV. Parte destes troféus foi reconhecida como do príncipe Witold, e estes vieram para a Catedral de Wawel, Cracóvia, e, em 1797, foram levados pelos austríacos para Viena, e finalmente os seus rastros desapareceram. Outros, em 1937, com base nas descrições do trabalho Długosz, as bandeiras foram restauradas e colocadas no castelo de Wawel. Durante a ocupação alemã, os nazistas levaram-nas para o Castelo de Malbork. Outros troféus famosos foram as duas espadas desembainhadas que foram dadas de presente ao rei Jagiełło pelos Cavaleiros Teutônicos (guardadas no depósito de armas do castelo de Wawel, depois foram para a coleção da nobre Isabella Czartoryska em Puławy, e, em 1853, foram levadas para a Rússia e o seu vestígio também é desconhecido até hoje). Na bibliografia alemã a Batalha de Grunwald é conhecida como a Batalha de Tannenberg (*Schlacht bei Tannenberg*).